

ATENDIMENTO AUDIOLÓGICO AO PACIENTE COM OTITE MÉDIA E/OU ZUMBIDO

Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

SANTOS, C. D.¹; WEINGARTNER, L. W.²; TEIXEIRA, A.R.³

RESUMO

O programa de extensão intitulado Atendimento Audiológico ao Paciente com Otite Média e/ou Zumbido tem como objetivos principais prestar atendimento audiológico especializado para indivíduos com estes problemas de saúde e possibilitar aos alunos de graduação experiências de ensino, pesquisa e extensão, aproximando-os da atuação clínica e da interdisciplinaridade em saúde. Os atendimentos são feitos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, após a avaliação por médicos otorrinolaringologistas e residentes na especialidade. As avaliações audiológicas são realizadas por estudantes de graduação do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS. O programa possibilitou a construção de artigos científicos, trabalhos em anais de congresso, trabalhos de conclusão de graduação, dissertações e teses, monografias de especialização e capítulos de livros, além da criação de uma disciplina eletiva para os alunos do curso de Fonoaudiologia. Por meio do programa, entre março de 2013 até o final de julho de 2022, foram atendidos 1.533 pacientes. Além disso, dos 77 indivíduos atendidos no período de janeiro a julho de 2022, 70 apresentaram algum tipo de perda auditiva. O programa, então, tem resultado positivo para todos os pacientes e alunos, enquanto um é beneficiado por um atendimento de qualidade e com maior agilidade, o outro é beneficiado pela possibilidade de integrar teoria, prática, extensão e pesquisa. Visto isso, o programa possibilita elevado impacto social e reafirma o compromisso social da universidade para com a comunidade.

Palavra-chave: Audiologia; Perda Auditiva; Saúde Pública; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A otite média é um processo infeccioso e/ou inflamatório da orelha média de caráter multifatorial e é caracterizada por infecções virais, bacterianas ou fúngicas. Na ausência de reincidência, regressão espontânea ou terapêutica a

¹ Cauê Denardi Santos, aluno [Fonoaudiologia].

² Laura Weber Weingaertner, aluna [Fonoaudiologia].

³ Adriane Ribeiro Teixeira, servidora docente [Coordenadora].

otite média passa a ser considerada crônica. Tendo em vista sua alta prevalência e multiplicidade de apresentações clínicas, a otite média crônica constitui-se como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo (SILVA; SELAIMEN, 2015).

O zumbido, por sua vez, é definido por Baguley (2013) como a percepção auditiva do ruído na ausência de uma fonte física ou causa externa identificável. Seideman (2010) constatou que a prevalência do zumbido é significativamente maior em pessoas com deficiência auditiva ao ser comparada à população com audição normal. De acordo com pesquisas realizadas, 10% a 15% da população adulta mundial sofre de zumbido e 70% a 85% da população com deficiência auditiva relata a ocorrência de zumbido (SEIDEMAN, 2010).

Tendo em vista as elevadas taxas de prevalência dos acometimentos e a demanda por atendimento rápido, foi criado em 2013 o Programa Atendimento Audiológico ao Paciente com Otite Média e/ou Zumbido, e hoje, em sua 9ª edição, tem como objetivos principais prestar atendimento audiológico especializado para a população afetada e possibilitar aos alunos de graduação a integração da teoria à prática, aproximando-os da atuação clínica e da interdisciplinaridade em saúde.

Dessa maneira, o Programa – que integra ensino, pesquisa e extensão – possibilita benefícios tanto à população que demanda atendimentos precisos e resolutivos quanto aos alunos de graduação que experienciam tanto a prática clínica quanto a construção de estudos/pesquisas, o que fomenta a produção científica.

2 METODOLOGIA

Os atendimentos ocorrem no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde, previamente atendidos por médicos otorrinolaringologistas, os pacientes acometidos por zumbido e/ou otite média crônica chegam ao ambulatório demandando avaliações audiológicas. Tais avaliações incluem– nos casos de otite média crônica – meatoscopia, audiometria tonal liminar, audiometria vocal, timpanometria e medidas de reflexo acústico. Já nos pacientes com autorrelato de zumbido, além dos testes anteriormente citados, realiza-se a acufenometria (definição da sensação de frequência e intensidade do zumbido), medida do nível mínimo de mascaramento (menor nível de ruído capaz de fazer com que o paciente não escute o zumbido) e a medida do mascaramento residual (quanto tempo depois de ser aplicado o mascaramento o paciente deixa de perceber o

zumbido). Tais exames e avaliações são realizados em cabinas audiométricas. Utiliza-se o Audiômetro AC40 de dois canais, fones TDH-39, vibrador ósseo B-71 e imitanciômetro AT235h. Vale ressaltar que os pacientes encaminhados ao ambulatório são atendidos por estudantes do curso de Fonoaudiologia da UFRGS e que, por sua vez, são orientados e supervisionados presencialmente pela professora coordenadora do programa.

Com a realização dos exames, verifica-se a presença, o tipo e o grau de perda auditiva. Além disso, são feitas discussões sobre os casos com os residentes em Otorrinolaringologia e médicos Otorrinolaringologistas, visando não só a discussão por si só, mas também os procedimentos a serem adotados após as avaliações (tratamento medicamentoso ou cirúrgico, uso de prótese auditiva, encaminhamento para outros exames, por exemplo).

Além disso, realiza-se orientação dos pacientes sobre os resultados das avaliações, dúvidas sobre as alterações apresentadas, formas de comunicação, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram atendidos 1.456 pacientes, entre março de 2013 e março de 2020, todos via Sistema Único de Saúde. Em decorrência da pandemia de COVID-19 houve suspensão das atividades presenciais entre março de 2020 e janeiro de 2022. Neste período, algumas ações foram elaboradas e realizadas em caráter online: participação em live sobre zumbido; organização de novos trabalhos para envio em congressos on line (ainda em 2020) e realização de cursos sobre zumbido para alunos dos cursos de Fonoaudiologia. Tal curso seria ofertado somente para alunos da UFRGS e da UFCSPA. Ocorre que houve manifestação de interesse de acadêmicos de outras instituições. Assim, foi feita ampliação da oferta, e com isso participaram alunos de outras instituições do sul, sudeste e nordeste. Outro curso ofertado no período de pandemia foi sobre treinamento musical para pacientes com distúrbios do processamento auditivo, alteração que é frequente em indivíduos com otite média crônica.

Como supracitado, todos os pacientes atendidos no ambulatório de otite média e zumbido foram encaminhados pelos médicos e avaliados pelos extensionistas. Sendo, então, realizados os exames audiológicos necessários para o diagnóstico de cada doença e/ou sintoma.

Fizeram parte do programa 49 acadêmicos entre bolsistas e voluntários, os quais possibilitaram a realização de duas dissertações de mestrado, uma tese de doutorado, oito trabalhos de conclusão de graduação em Fonoaudiologia, três monografias de especialização em fonoaudiologia/audiologia, 65 trabalhos em anais de congresso, 15 artigos científicos e dois capítulos de livros.

Ao longo do desenvolvimento do programa, verificou-se que muitos alunos tinham interesse no tema zumbido, mas pelos mais variados motivos, especialmente a colisão do horário das atividades com disciplinas obrigatórias, não conseguiam participar do mesmo. Assim, foi criada uma disciplina eletiva, que tem como tema a avaliação e a terapia fonoaudiológica do paciente com zumbido. A disciplina já teve cinco ofertas, sempre com todas as vagas preenchidas e em algumas situações com a necessidade de ampliação de vagas.

Especificamente neste ano, no período de janeiro a julho de 2022, foram atendidos 77 indivíduos. Destes, 28 (36,3%) do sexo masculino com idade média de 43 anos e 49 (63,7%) do sexo feminino com idade média de 49 anos. A análise dos dados das avaliações audiométricas mostraram que 13 (17%) orelhas direitas apresentaram audição normal e que 64 (83%) apresentaram algum tipo de alteração auditiva. Na orelha esquerda foram encontradas alterações auditivas em 62 (80,5%) indivíduos, já a normalidade foi encontrada em 15 (19,5%) pacientes. Ou seja, dos 77 pacientes atendidos em 2022 no Ambulatório de Atendimento Audiológico ao Paciente com Otite Média e/ou Zumbido, 70 apresentaram algum tipo de perda/alteração auditiva.

Tendo em mente a crescente demanda, principalmente pós a suspensão de atividades pela pandemia, o programa viabiliza atendimentos de avaliação audiológica com mais agilidade, aumentando a oferta e diminuindo o tempo de espera para realização do exame pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, as pesquisas realizadas pelos estudantes e extensionistas contribuem para a identificação da demanda e possibilitam a ampliação de atendimentos, melhorando a promoção e prevenção em saúde auditiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o programa tem resultado positivo para todos os alunos e pacientes com otite média e/ou zumbido, pois, assim como um é beneficiado por um atendimento de qualidade, com maior agilidade e uma consequente

diminuição do tempo de espera entre as consultas, o outro é beneficiado pela possibilidade de integrar teoria, prática, extensão e pesquisa. Os acadêmicos que participaram das atividades foram beneficiados pela experiência da prática clínica, atuação interdisciplinar e realização de pesquisa, o que incentiva e corrobora a execução de novos estudos na área – além, claro, de proporcionar o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Destaca-se ainda, que tal programa extensionista gera um grande impacto social, possibilitando a maior aproximação entre universidade e comunidade, não só de Porto Alegre e região metropolitana, mas de diferentes cidades do estado, considerando que as atividades envolvendo otite média crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre são referência no RS.

REFERÊNCIAS

BAGULEY, David. Tinnitus. *Lancet*, Reino Unido, v. 382, n. 9904, p. 1600-1607, novembro, 2013.

SEIDMAN, Michael D. et al. Tinnitus: current understanding and contemporary management. *Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery*, Reino Unido, v. 18, n. 5, p. 363-368, outubro, 2010.

SILVA, M.N.L.; SELAIMEN, F. Otite média crônica não colesteatomatosa. In: PILTCHER, O.B.; COSTA, S.S.; MAAHS, G.S.; KUHL, G. (org). **Rotinas em otorrinolaringologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 34-40.